

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JOICE PREDIGER

**A utilização das Tecnologias da Informação e
Comunicação (TIC) na educação infantil**

**Porto Alegre
2015**

JOICE PREDIGER

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Maria Lucia Pozzatti Flores**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Primeiro a DEUS, por conceder-me a vida.

À família: meus pais, Edir e Hildegard, pelo apoio em todos os momentos, que sempre me incentivaram nas minhas escolhas, mostrando-me que a educação é o melhor caminho, ao irmão Vanderlei, cunhada Marlise e sobrinho João Vitor que sempre estiveram ao meu lado, ao meu companheiro Luciano, pelo carinho, paciência e compreensão.

As colegas Janice e Rejane, pelos momentos de estudos, alegrias e dificuldades ao longo do curso.

A orientadora Maria Lucia Pozzatti Flores e a tutora de orientação Cristiane Koehler pela disposição, boa vontade e principalmente pela paciência.

A direção e equipe da Emei Pequeno Polegar Professora Gerarda Michels Prante, que acompanharam minhas alegrias e angústias durante todo esse período, que me ajudaram e me encorajavam quando pensava em desistir, também aos professores que responderam a pesquisa.

A DEMED do município de Quinze de Novembro, pois através deste que surgiu a oportunidade.

Em fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que mais este objetivo fosse alcançado.

“Os educadores experientes não são aqueles que estimulam a transpor as barreiras exteriores, mas os obstáculos secretos. Não são aqueles que transformam seus filhos e alunos em depósito de informações, mas os que estimulam seu apetite intelectual e os animam a digerir informações”.

Augusto Cury

RESUMO

O uso das tecnologias no meio educacional em geral é eminente, e vem tomando cada vez mais proporções. Na educação infantil, embora ainda seja fácil de construir e transmitir o conhecimento através da ludicidade, a inserção das TICS se faz útil e necessário. Com o avanço da globalização, as TICS passaram a serem inseridas no nosso cotidiano e as informações nos chegam com maior e melhor intensidade. Este trabalho discute o papel pedagógico do uso desses aportes tecnológicos na Educação Infantil. O uso das TICS no ambiente escolar precisa ser visto não como uma ameaça a sua forma de transmitir conhecimento, mas como aliado para a promoção do aprendizado. A apropriação desses meios para a construção e transmissão efetiva do conhecimento vem e deve cada vez mais aumentar a mobilização de educadores no sentido da seleção, organização e utilização adequada dessas novas tecnologias. Realizou-se um estudo com o objetivo de analisar aspectos quanto à utilização das TICS na educação infantil e ao final, pode-se perceber a importância das mídias dentro de processo educacional, e o quanto ainda o professor tem que descobrir e aprender sobre essa tecnologia e repensar sua postura.

Palavras-chave: TICS, educador, educação infantil, aprendizagem.

ABSTRACT

The use of technology in the educational environment in general is imminent, and has been taking increasingly proportions. In early childhood education, while still being easy to build and transmit knowledge through playfulness, the inclusion of ICT remains a useful and necessary. With the advance of globalization, ICT started to be inserted in our daily lives and the information we receive more and better intensity. This paper discusses the pedagogical role of the use of these technological contributions in kindergarten. The use of ICT in the school environment must be seen not as a threat to their way of transmitting knowledge, but as an ally in promoting learning. The appropriation of these means to build and effective transmission of knowledge is and must increasingly enhance the mobilization of educators towards the selection, organization and appropriate use of these new technologies. We conducted a study aiming to analyze aspects regarding the use of ICT in early childhood education and at the end, one can see the importance of the media in the educational process, and how far the teacher has to find and learn about this technology and rethink his stance.

Keywords: ICT, educator, children's education, learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: ambiente externo da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar Professora Gerarda Michels Prante.....	26
Figura 2: gráfico de periodicidade de acesso a internet.....	27
Figura 3: gráfico de tempo de atuação na Educação Infantil-professores.....	27
Figura 4: gráfico de tempo de atuação na Educação Infantil- auxiliares de ensino.....	28
Figura 5: gráfico sobre percepção das aulas-professores.....	29
Figura 6: gráfico sobre percepção das aulas-auxiliares de ensino.....	29
Figura 7: sala de informática.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-principais médias utilizadas na educação infantil, na escola pesquisada	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVD	Disco Versátil Digital
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação
TV	Televisão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A inserção das TICS.....	11
2.2 As TICS e o desenvolvimento da criança.....	13
2.3 As TICS no ambiente escolar	14
2.4 O papel do educador.....	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de pesquisa	23
3.2 Contexto	23
3.3 População	23
3.4 Coleta de dados.....	24
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 Caracterização da escola.....	25
4.2 Resultado da aplicação dos questionários	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6 REFERENCIAS	33
7 APENDICE	36

1. INTRODUÇÃO

Uma das características da espécie humana é a capacidade de criar e recriar. O ser humano cria, inventa, mas não cria no vazio, não faz mágica. É instigado a criar na sua interação com o mundo, da necessidade de buscar novos conhecimentos. Desde os primórdios, o homem vem produzindo gradativamente novas tecnologias.

O mundo esta mudando a cada instante, e a educação precisa acompanhar esse ritmo, mas as mudanças e avanços na educação acontecem num ritmo mais lento.

O acesso às tecnologias trazem variadas formas de aprender. É preciso vencer o medo e aceitar o novo, reconhecer que esses recursos são importantes aliados no meio educacional, para a informação e formação dos educandos nesses novos tempos, pois oferecem excelentes possibilidades de interação, tanto com a informação que deve ser transformada em conhecimento, quanto com professor e aluno.

Um grande problema que é visível na área educacional quanto às tecnologias da informação e comunicação (TIC) é que ainda, a maioria dos educadores não se sentem confortáveis e preparados diante destas tecnologias. Já as crianças, muitas vezes conseguem utilizá-las naturalmente, pois nasceram nesse ambiente tecnológico. As máquinas são algo comum para elas, e para muitos educadores são coisas totalmente novas. Os educadores, muitas vezes, precisam primeiro se familiarizar com as TICS. Enquanto não houver investimentos em educação com qualidade, com inovação, o professor não terá condições de explorar todo o potencial das tecnologias e também o que essa nova geração de alunos tem a oferecer. É preciso preparar essas crianças, pois lá adiante não haverá bons empregos para aqueles que não forem habilidosos ou não souberem usar as tecnologias.

Assim, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de aprofundar essa ideia que é de relevante importância dentro do contexto educacional infantil, visto que educadores e educandos devem acompanhar e se apropriar dos avanços tecnológicos, servindo também como aporte para uma reflexão crítica no papel do educador, buscando sensibilizar o âmbito escolar na mudança da metodologia de aprendizagem. É preciso compreender que não existe uma única forma de utilizar as tecnologias, elas estão á disposição do educador e educando para facilitar a aprendizagem, sendo propulsora de novas ideias e conceitos.

Os objetivos pretendidos foram de colaborar no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo formas diferenciadas de busca de dados e informações para a construção do

seu próprio conhecimento e do grupo, aprendendo a usar as TICS de forma consciente e prática, através de atividades mais dinâmicas e interativas.

Desenvolveu-se uma pesquisa de cunho teórica, envolvendo juntamente uma pesquisa de campo para perceber a real utilização das mídias pelos educadores em determinada escola, onde se buscou responder um questionamento sobre a aplicabilidade do uso integrado das mídias na produção de conhecimento para os educandos da educação infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INSERÇÃO DAS TICS

A palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes” (CARVALHO, BASTOS E KRUGER, 2000, p.15). Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria. Para Kenski (2003. p.18), tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Ainda segundo a autora, as maneiras, os jeitos ou as habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, chama-se de Técnicas. Existem outros tipos de tecnologias que não são feitos de produtos e equipamentos. São as tecnologias da inteligência definidas por Levy (1993, p.22.), “como construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais”. São exemplos desse tipo de tecnologia, a linguagem oral, a escrita e a linguagem digital. Articuladas às tecnologias da inteligência, têm as “tecnologias de informação e comunicação,” que, por meio de seus suportes realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo. Esse tipo de tecnologias tem alterado, não apenas a nossa forma de viver como também as formas de aquisição do conhecimento. “As invenções da ciência e da tecnologia em geral, e especialmente a da comunicação, têm estimulado e ao mesmo tempo causado um processo de transformação amplo na sociedade” (CARDOSO, 1999, p.218).

Se pensar a tecnologia como modificadora do meio onde vivem os homens, deve-se pensar que tudo é tecnologia, desde uma pedra usada para utensílios e armas, até os mais modernos computadores da idade contemporânea.

O século XXI é caracterizado pelo século das mudanças onde o novo é facilmente superado por algo mais sofisticado, potente e inovador com amplo poder de mercado e de aceitação de consumo.

Em tempos tão modernos não se pode acovardar diante da imensidão dos recursos tecnológicos; é preciso preparar-se, apropriar-se do que é bom e enriquecedor, sendo protagonistas na busca da inserção das TICS no ambiente escolar como ferramentas de suporte que favoreça a interação e construção de uma sociedade informatizada com amplitude

e desenvolvimento de potencialidades disponibilizadas no mercado. “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a interagir o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2009, p.61).

O avanço das tecnologias trouxeram grandes mudanças para o cotidiano das pessoas. Seria possível pensar atualmente se as pessoas tivessem que viver sem a energia elétrica, aparelhos televisivos, ar-condicionado entre outras tantas tecnologias inseridas no cotidiano a cada pouco. Muitas destas tecnologias encontram-se incorporadas na vida das pessoas, sem que elas percebam como uma necessidade básica.

O desenvolvimento desses meios veio para facilitar a vida do homem, mas assim consequentemente, houve uma mudança de comportamento. “Todas as grandes inovações tecnológicas, além dos resultados práticos imediatos, trazem consequências profundas e transcendentais que provocam mudanças, não apenas nas atividades que realizamos, mas também em nosso modo de pensar” (TURKLE, 1984, p.3). Tudo se tornou mais acessível e as coisas acontecem num espaço de tempo cada vez menor. Tomamos como exemplo, preparar uma comida, que antes demandava de tempo e paciência, e hoje é possível aquecer uma comida pré-pronta no microondas em 15 minutos.

Segundo Froes (1996):

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia. Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... (FROES, 1996, p.1).

As TICS não devem ser usadas como máquinas para ensinar ou aprender, mas como ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno, diante de uma situação-problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e refinar suas ideias iniciais, construindo assim seu próprio conhecimento.

2.2 AS TICS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As tecnologias têm grande influência sobre o ser humano, principalmente na sua infância, onde a criança está em fase de conhecimento e aprendizado para a construção e formação da sua personalidade, não possuindo ainda uma opinião formada sobre sua vida, sobre a convivência, como ser íntegro da sociedade.

De acordo com Pacheco (2009):

Conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensá-la como um ser social determinado historicamente. Conhecer a criança é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer a criança é pensá-la como um ser de relações que ocorrem na família, na sociedade, na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em grupos sociais, nas “peladas”, enfim, em todas as suas atividades. (PACHECO, 2009, p.32).

Partindo desta perspectiva é seguro afirmar que as mídias possuem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Girardello (2010, p.4) aponta que “os heróis, heroínas e aventuras da TV são usados como matéria-prima da vida de fantasia das crianças. As narrativas da televisão funcionam como uma espécie de pré-roteiro para a brincadeira imaginativa das crianças”.

Assim os meios de comunicação não ficaram para trás. Hoje os programas de televisão se adaptam à realidade, às necessidades atuais e para seu público-alvo.

Dentre essas mudanças está a modernização dos programas destinados ao público infantil, onde num único equipamento a criança assiste desenhos, novelas, seriados ou até mesmo pode jogar videogame.

Essas transformações trouxeram consigo uma nova identidade para a infância, onde as crianças de classe média a alta possuem brinquedos digitalizados. A era do imediatismo fez da televisão a companhia indispensável das crianças. Enquanto os pais trabalham o dia todo e chegam em casa exaustos, elas ficam entregues ao que a mídia fala, exhibe e ensina.

Segundo Rezende (2009):

As programações televisivas, em geral, podem oferecer estímulos à verbalização. Crianças encorajadas a relatar episódios de programas, as notícias que mais lhes chamaram atenção ou um novo comercial, podem interpretá-los em suas brincadeiras, exercitar oportunidades sociais de observação de similitudes e

diferenças e verbalizar o que assistiram na TV, fazendo pontes com sua vida cotidiana (2009, p.81).

Mas é preciso ter cuidado, pois a mídia pode tanto educar como deseducar. Ela transmite muito do que é a realidade, é preciso dosar o tempo gasto, mostrando o que é bom ou ruim, certo ou errado.

2.3 AS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR

A partir do século XXI, rádio, televisão, imprensa, cinema e a rede de computadores fazem parte do cotidiano. Assim esses meios se tornaram mais presentes e também educativos, em virtude do seu alto potencial de disseminar informações e conhecimento.

O uso das TIC surpreende-nos pelas múltiplas funções e capacidades que trazem incorporados e que lhes tem permitido um lugar de destaque em todos os setores da sociedade. Por isso são meios, e nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes as de antes, bem como a flexibilização do uso do espaço da escola e do tempo de aprender.

De acordo com Almeida e Prado (1999):

Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável (ALMEIDA E PRADO, 1999, p.1).

O uso da TV, computador, Datashow, constituem-se como base tecnológica na organização do trabalho influenciando a educação. Kenski (2003, p. 21) afirma que as tecnologias de informação e comunicação “por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo”.

Na primeira década deste século novas necessidades foram criadas pela tecnologia. Esta tecnologia segundo Kenski (2003, p.91): “refere-se às ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço-temporal [...], acompanham a vida dos homens e dos grupos sociais desde o início da civilização”.

As TICS marcaram uma nova fase para a educação, permitindo desmistificar o modelo tradicional de educação, permitindo ao educando discutir, refletir, questionar e expor suas opiniões a cerca do conhecimento, considerando-o o centro do processo de aprendizagem.

Almeida (2002) diz:

É preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, teorias educacionais, aprendizagem do aluno, prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade (ALMEIDA, 2002).

É imprescindível que as TICs façam parte do contexto escolar, no entanto todas essas mudanças que esta se vivenciando, exigem por sua vez um sistema educacional renovado e simultaneamente criativo, e para que os educadores consigam atender de maneira ampla e satisfatória estas novas exigências muitas ações precisam ser vistas e revistas. Segundo Kenski (2003, p. 18): “Esse é um dos grandes desafios para ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação”. Para refletir sobre estas questões e sua importância para a educação é preciso, sobretudo, pensar em uma educação que leve em consideração o tipo e a qualidade de escola que se pretende construir. Portanto uma educação permeada pelo o uso da TICs deve ter como base o ser humano e suas múltiplas necessidades.

A escola, sendo uma instituição formal responsável pela produção do conhecimento tem o compromisso de formar cidadãos mais humanos que possam fazer uso dos recursos tecnológicos a favor do bem comum e um dos grandes desafios que se apresentam para os educadores é o de escolher, entre tantos disponíveis, aqueles que melhor se ajustem aos seus propósitos educacionais.

Na escola, as tecnologias podem tornar mais atraente para os educandos a relação de ensino-aprendizagem, desafiando a escola a reorganizar seu modelo de ensino. Ela tem dificuldade em se adaptar aos novos meios tecnológicos, por falta de estrutura e, quando há possui, não possui professores qualificados que permitam que os seus alunos interajam mais, fugindo aos padrões tradicionais de educação, que entende o aluno apenas como sujeito passivo da sua própria formação.

O uso das TICS coloca o educador na condição de também aprendiz, desafiando-o a dominar estas tecnologias. “As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se

somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança” (MORAN, 2009, p.27).

O professor como agente ativo na sociedade deve ter acesso a tudo isso, apropriar-se das TICS com a intenção de auxiliá-lo na mudança de atitude dentro e fora da escola.

Demo (2009) afirma que:

É de fundamental relevância saber que mais importante do que aprender é aprender bem, por isso, não basta apenas informar-se teoricamente, é preciso sim transformar informação em conhecimento e que este conhecimento seja uma prática constante e contínua, para que desta forma a educação aliada às novas tecnologias possa possibilitar novos horizontes e infinitas descobertas entre o aprender e o aprender bem. (DEMO, 2009, p.01).

As reflexões em torno do assunto sobre as tecnologias na educação já vem acontecendo a várias décadas, desde que se notou sua influência na formação do sujeito contemporâneo, e da necessidade de explorar esses mecanismos diante do rápido desenvolvimento dos mesmos.

E conforme as DCNEI (1998):

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem ser articuladas com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 1998, p.27).

Hoje, a tecnologia encontra-se presente em praticamente todos os setores da sociedade, sendo um componente social imprescindível da vida moderna. O acesso às tecnologias atualmente, é uma condição básica do cidadão ao diálogo social, afetivo, político e profissional. Este, no entanto, necessita adquirir habilitação, conhecimento para usufruir destas várias possibilidades de interação com o meio informatizado. E quem poderá instruí-lo para essa formação de cidadão integrado na sua realidade? É aí que surge o papel da escola, pois esta se constitui em ambiente produtor de posturas e mudanças sociais.

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição

entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (SAMPAIO e LEITE, 2000, op cit SANTOS, 2012, p. 9)

Na Educação Infantil o uso de mídias ajuda na hora de atrair a atenção e interesse das crianças, tornando-se um meio interessante de se trabalhar conteúdos por causa do seu poder lúdico.

Para Moran (2000):

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as 4 estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 2000, p.)

As TICS devem ser usadas com o intuito de desenvolver uma aprendizagem significativa e profunda e não somente como uma estratégia de transmissão de saber.

Para Papert (1994):

As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem, pelo que se refere ao conjunto inteiro de condições que contribuem para moldar a aprendizagem no trabalho, na escola e no brinquedo. (PAPERT, 1994, p.52)

Assim sendo, as tecnologias no âmbito educacional ampliam as possibilidades do educador ensinar, e conseqüentemente, do educando aprender de uma forma significativa e prazerosa, internalizando as experiências vividas.

Segundo Kenski (1997):

As tecnologias em todos os tempos, alteraram as formas de retentiva e lembrança, funções usuais com que os homens armazenam e movimentam suas memórias

humanas, seus conhecimentos. Na atualidade, as novas tecnologias de comunicação não apenas alteram as formas de armazenamento e acesso das memórias humanas como, também, mudam o próprio sentido do que é memória. Através de imagens, sons e movimentos apresentados virtualmente em filmes, vídeos e demais equipamentos eletrônicos de comunicação, é possível a fixação de imagens, o armazenamento de vivências, sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas in loco pelos seus telespectadores. (KENSKI, 1997, p.59).

A tecnologia é benéfica, se potenciar a mudança de práticas do professor, ou seja, se levar à modificação das suas crenças e dos seus comportamentos como profissional da Educação.

Souza (2008) diz:

Essas transformações tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão do conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática. (SOUZA, 2008, p.2).

Com um uso correto das mais diversas ferramentas tecnológicas e com orientações bem definidas das atividades por parte do educador, as TICS podem promover uma maior diversidade de situações de construção das aprendizagens, fomentando uma maior motivação, uma melhor assimilação de conceitos e de processos mais complexos e a possibilidade de garantir mais empenho e esforço por parte do educando nas atividades escolares.

Bem utilizadas em todo seu potencial cognitivo de manipulação, transformação, circulação e estocagem de conhecimentos, elas (as TIC) podem também prestar grandes serviços aos aprendentes experientes em sua passagem à conceitualização. (LINARD, 2000, p. 7)

As TICS, utilizadas adequadamente tem um altíssimo potencial de auxiliar o educador no processo educacional.

Rocha (2009) ressalta que:

A tecnologia não é a salvação da educação nem lhe dará todos os respaldos para busca-la, mas é um novo instrumento que abre possibilidades para novos

direcionamentos metodológicos e pedagógicos, que podem solucionar problemas da área da informação e da comunicação.(ROCHA, 2009, p.31).

São inúmeras as possibilidades de aproveitamento das mídias na educação infantil, dentre elas a divulgada pelo MEC (2012):

Maior integração entre alunos e professores, pelo acréscimo dos elementos sócio-afetivos, e desenvolvimento de muita interação positiva com a escola e com a aprendizagem; redimensionamento do conceito de conteúdos escolares para além do que é tradicionalmente considerado e inclusão do desenvolvimento de habilidades, atitudes e a incorporação de valores; interação ativa das crianças com as atividades, estimulando a habilidade de formar e emitir opiniões; preparação dos alunos ao uso inteligente desses recursos, destacando a importância de trabalhar a relação escola/criança/TV/vídeo/computador numa perspectiva crítica, reflexiva, lúdica e harmonizadora, desde que se considerem concepções emancipatórias de educação e estratégias metodológicas coerentes com os objetivos de aprendizagens direcionados ao desenvolvimento da cidadania conscientes. (BRASIL, 2012, s/p online).

As mídias têm grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

Para Sancho (2001):

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (SANCHO, 2001, p. 136).

Simplificando, pode-se dizer que as TICS são uma espécie de janela aberta, uma oportunidade das escolas e educadores criarem contextos em sala de aula em que as TICS possam ter um papel mediador de estímulo para a aprendizagem e para a realização de projetos que promovam uma interação social e colaborativa.

2.4 O PAPEL DO EDUCADOR

Muitos educadores estão preocupados com a substituição do professor pela máquina. Isto não é real, pois antes da tecnologia vem a metodologia, a filosofia educacional que da

direção a escola, e o papel do professor é fundamental neste processo. As tecnologias são apenas recursos para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, para que esse se dê de forma mais eficaz, e que elas não estão se inovando e concretizando para que a figura do professor seja substituída.

Demo (2008) afirma:

Ao final, a melhor tecnologia na escola é o professor, insubstituível, pois. De fato, a muitos educadores incomoda a pretensão por vezes lançada em ambientes tecnológicos de varrer a didática docente e com ela a própria escola, como se as novas tecnologias resolvessem tudo sozinhas. A escola mantém, de todos os modos, um trunfo fundamental: toda proposta de inclusão digital é tanto mais efetiva e duradoura quanto mais for realizada na escola, em especial através da alfabetização. E isto implica incluir, antes de mais nada, o professor. Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática. (DEMO, 2008, p. 3).

Porém ele deixa de ser o centro das atenções e passa a assumir a função de mediador nas atividades desenvolvidas. O professor deve ser um orientador, um facilitador da aprendizagem, fazendo o aluno pensar, estimulando suas capacidades.

De acordo com Fonseca:

É preciso lembrar que os computadores são ferramentas como quaisquer outras. Uma ferramenta, sozinha, não faz o trabalho. É preciso um profissional, um mestre no ofício, que a manuseie, que a faça fazer o que ele acha que é preciso fazer. É preciso, antes da escolha da ferramenta, um desejo, uma intenção, uma opção. Havendo isto, até a mais humilde sucata pode transformar-se em poderosa ferramenta didática. Assim como o mais moderno dos computadores ligado à Internet. Não havendo, é este que vira sucata (FONSECA, 2001, p.2).

É papel do educador criar novas possibilidades para ensinar e aprender. Segundo Moran (2000) o papel do professor é dividido em:

Orientador/mediador intelectual – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas sejam significativas para os alunos, permitindo que eles a compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias.

Orientador/mediador emocional – motiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.

Orientador/mediador gerencial e comunicacional –organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal

entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.

Orientador ético – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente, cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Esse vai valorizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoa (MORAN, 2000, p.30-31).

O educador tem um papel importante de dar um sentido ao uso das tecnologias, criando possibilidades para que os alunos produzam conhecimento. As tecnologias trazem várias opções de aprendizagem que o educador deve coordenar, porém é visível que há uma falta de preparo e formação frente a essas tecnologias, e uma escassez de tempo necessário para cursos de aprendizagem tecnológica, e para o planejamento de aulas dessa natureza.

Espera-se que ele tenha competência para utilizar as novas tecnologias da informação de forma crítica, autônoma e independente, possibilitando a incorporação dessas tecnologias à sua experiência profissional, visando à transformação de sua prática pedagógica. Para que possa utilizar de forma responsável e com potencialidade, a introdução desse recurso na educação deve ser acompanhado de uma sólida formação dos educadores.

Mercado (2002) afirma que:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino - aprendizagem (MERCADO, 2002, p.21).

A formação do professor precisa ser encarada como um processo permanente. As escolas que hoje estão formando os novos educadores necessitam ter como objetivo formar um cidadão que esteja preparado para trabalhar no mundo atual, que seja crítico, tenha condições de criar e principalmente, de se autodesenvolver.

O que crianças aprenderão fazendo um jogo? Elas aprenderão algumas coisas técnicas, por exemplo, como programar computadores;... Elas desenvolverão alguns tipos de pensamento psicológico, social e moral. Mais importante de tudo, no meu

ponto de vista, é que as crianças desenvolverão o seu sentido de si próprio [“self”] e de controle. Por exemplo, elas começarão a aprender o que significa controlar sua própria atividade intelectual (PAPERT, 1994, p.47).

O educador que associa as TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la visando explorar as potencialidades pedagógicas das TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos. Redefine-se o papel do educador, atuando como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

O professor não precisa de um grande aparato tecnológico para desenvolver atividades interessantes com os alunos utilizando as TICs.

Com os recursos tecnológicos o educador instiga os educandos a um processo de descobertas constantes, voltado aos seus interesses e com possibilidades de ampliar a visão que tem do mundo. Logo, os alunos construirão cada vez mais conhecimentos e habilidades.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, educador e educandos têm a possibilidade comunicar-se, expor suas ideias, trocar experiências e produzir histórias.

3. METODOLOGIA

O presente estudo aborda a seguinte questão:

A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICS) na educação infantil, quais as principais mídias utilizadas pelos educadores na escola e quais as suas dificuldades e inquietações diante dessa imensidão de novas formas de sistematizar o aprendizado na educação infantil.

Foi resultado de uma pesquisa do tipo estudo de caso, que significa “o estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 1999, p.72-73), incluindo uma metodologia com análise qualitativa com aspectos quantitativos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O desenvolvimento deste projeto deu-se primeiramente através de estudos teóricos, baseando-se em vários autores com o intuito de fundamentar o estudo sobre as mídias e sua utilização na educação infantil.

3.2 CONTEXTO

A aplicação do estudo deu-se na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar Professora Gerarda Michels Prante, na cidade de Quinze de Novembro/RS.

3.3 POPULAÇÃO

Participaram dos estudos quatorze educadores da escola citada acima, escolhidos aleatoriamente no quadro funcional, sendo cinco professores que atuam em turmas de pré-escola e nove auxiliares de ensino que atuam de turmas de berçário até maternal.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionário contendo sete questões, sendo três de identificação e outras quatro sobre quais as mídias que são mais utilizadas pelos educadores, o qual se encontra no apêndice.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar Professora Gerarda Michels Prante, conforme a Figura 1, esta localizada no Bairro Centro, Rua Alberto Schmidt, 1545, no município de Quinze de Novembro/RS. Atende o público infantil de quatro meses a cinco anos, funcionando em turno integral, atendendo em torno de 170 crianças, nos níveis de Berçário I, Berçário II, Maternal A, Maternal B e Pré-escolar A e B.

Tem como objetivos prioritários:

- Observar a criança e estimulá-la nos primeiros e subsequentes momentos de convivência;
- Dar-lhe suporte para suas necessidades afetivas, no cuidado do momento de despertar em si mesma e no seu próprio ritmo, para o mundo que a espera;
- Propiciar-lhe vivências de diferentes experiências para que se exercite, aprenda a conhecer-se e perceber seu próprio espaço, tendo um desenvolvimento integral (aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais).

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, a escola sintetiza na sua Proposta Política Pedagógica o desejo de fazer com que esta escola produza valores sociais, políticos e religiosos a serem vividos não só em seu interior, mas também na sociedade como um todo. Seu ideal está embasado na esperança de um mundo mais justo e igualitário, que a imaginação e criatividade deem coragem e ousadia para propor novas práticas e estratégias para se encaminhar um processo de transformação consciente e eficaz.

Visa proporcionar o desenvolvimento das crianças, considerando seus conhecimentos e valores culturais e, progressivamente garantindo a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e formação de auto conceito positivo, contribuindo assim para o exercício da cidadania.

Sua missão enquanto sistema educacional é de contribuir para a constante melhoria das condições educacionais na sociedade, com o objetivo de assegurar uma educação de qualidade as crianças em um ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito às diferenças. Cuidar e educar numa abordagem holística entendendo a criança como ser humano integral interagindo intensamente com o seu meio social e em constante crescimento e desenvolvimento.



Figura 1- ambiente externo da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar Professora Gerarda Michels Prante

4.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário aplicado foi dividido em duas partes, sendo que na primeira procurou-se identificar os envolvidos e na segunda coletaram-se as informações sobre as principais mídias utilizadas na escola e para que fins.

A primeira questão refere-se se o educador possui acesso à internet e com que frequência, sendo que todos os respondentes possuem acesso regular a internet. Destes, onze acessam a internet tanto na escola quanto em casa, uma que acessa apenas em casa e duas que tem acesso apenas na escola, conforme mostra a Figura 2 abaixo:

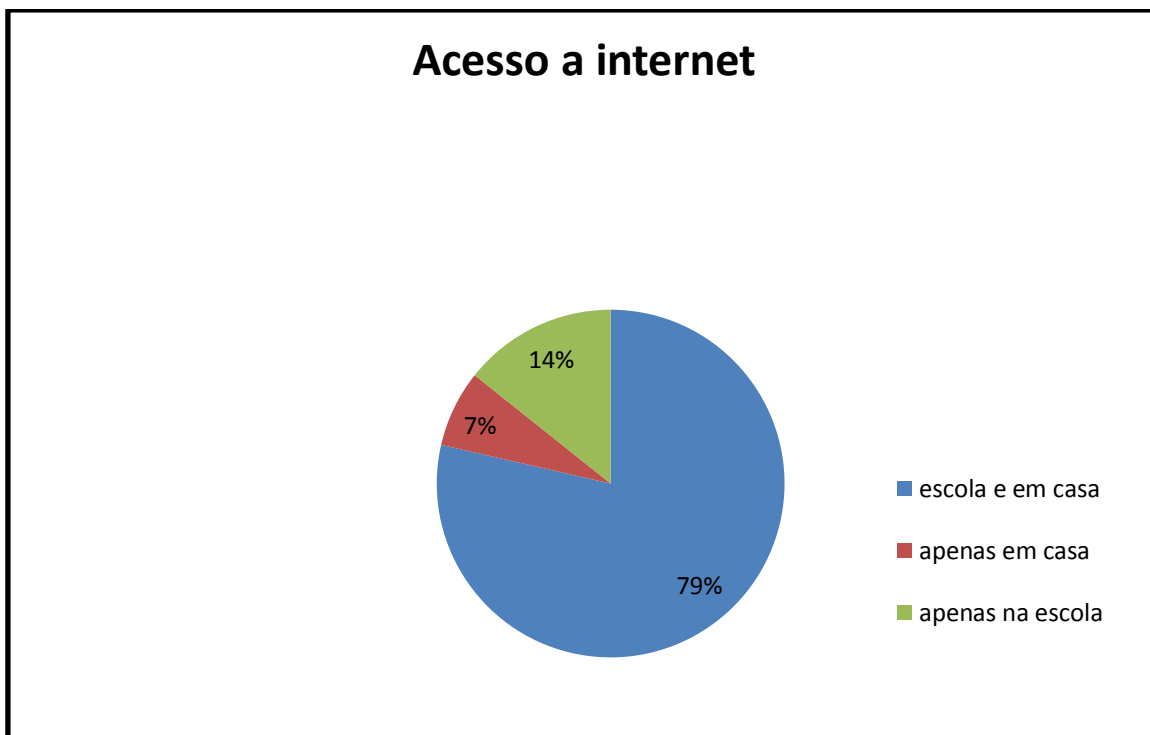


Figura 2- gráfico de periodicidade de acesso a internet

Na questão dois perguntou-se o tempo de atuação dos mesmos na educação infantil. Entre os professores, nenhum atua a menos de 1 ano, dois atuam até 3 anos, um até 5 anos, um até 10 anos, e um que já atua mais de 10 anos(Figura 3).

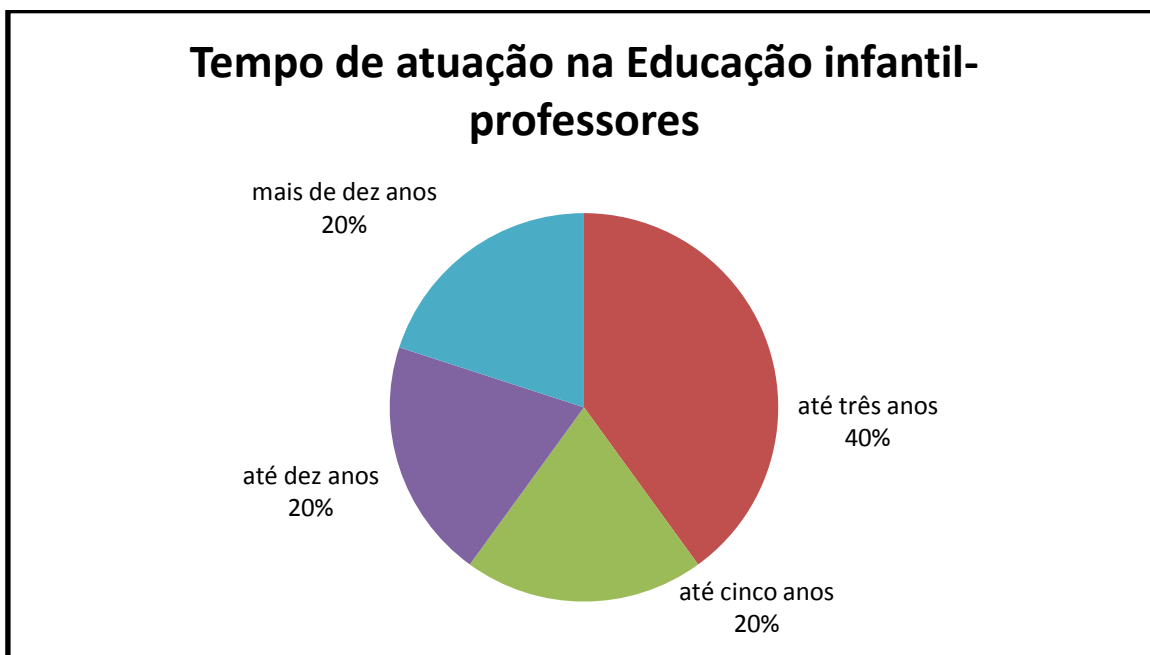


Figura 3- gráfico de tempo de atuação na Educação Infantil- professores

Entre as auxiliares de ensino, duas atuam a menos de 1 ano, três que estão até 3 anos, uma até 5 anos, duas até 10 anos e uma que já está na educação a mais de 10 anos, conforme demonstra a Figura 4 abaixo:

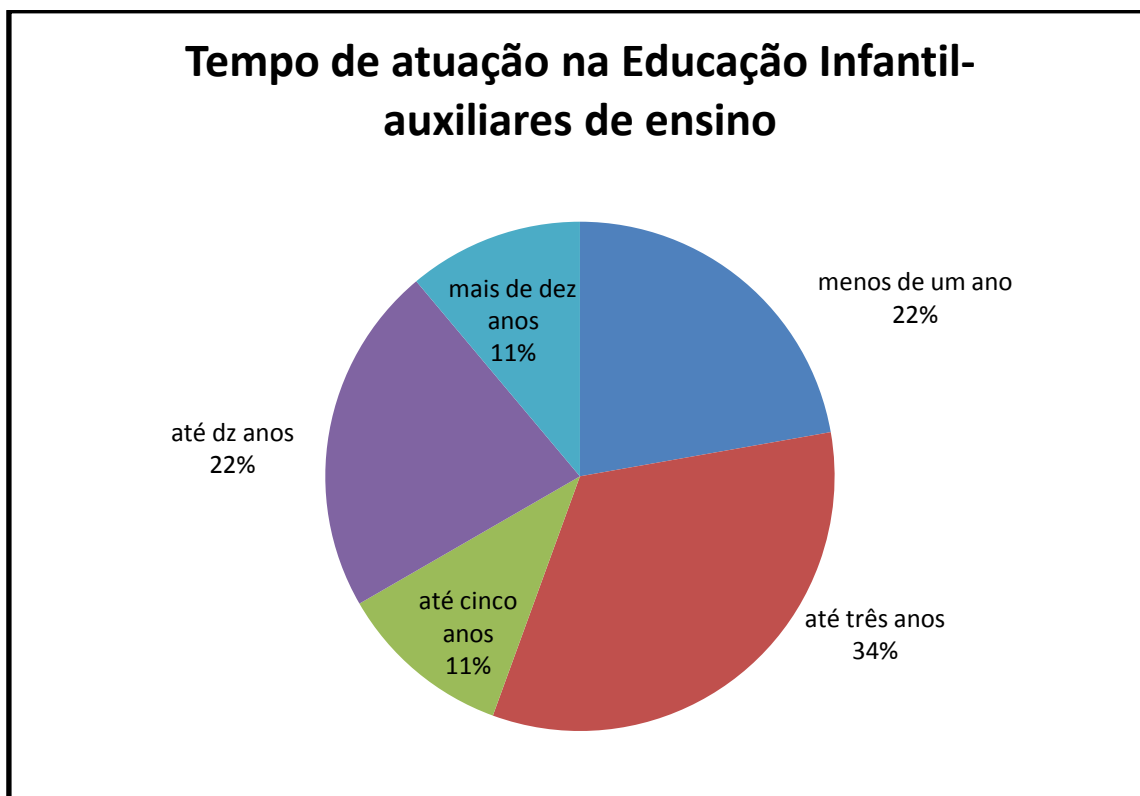


Figura 4- gráfico de tempo de atuação na Educação Infantil- auxiliares de ensino

A questão três trata-se de como cada educador considera suas aulas, comentando sua alternativa. Dos professores, uma considera suas aulas tanto interessantes e atrativas como interativas e participativas, onde a mesma “crê que uma se internaliza as outras, pois quando é atrativo se torna participativa, ocorrendo interações no contar de histórias, tornando-se interessante”, as outras quatro consideraram as aulas interativas e participativas (Figura 5).

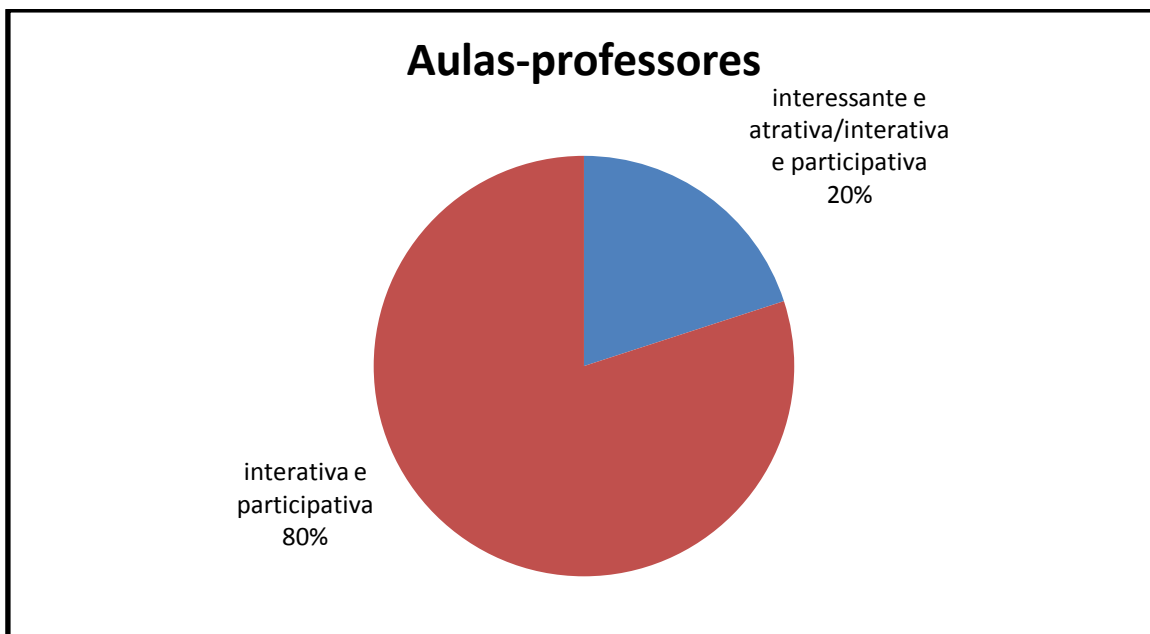


Figura 5- gráfico sobre percepção das aulas- professores

Entre as auxiliares de ensino, quatro consideram suas aulas normais, duas consideram interessantes e atrativas e as outras três consideram as aulas interativas e participativas (Figura 6).

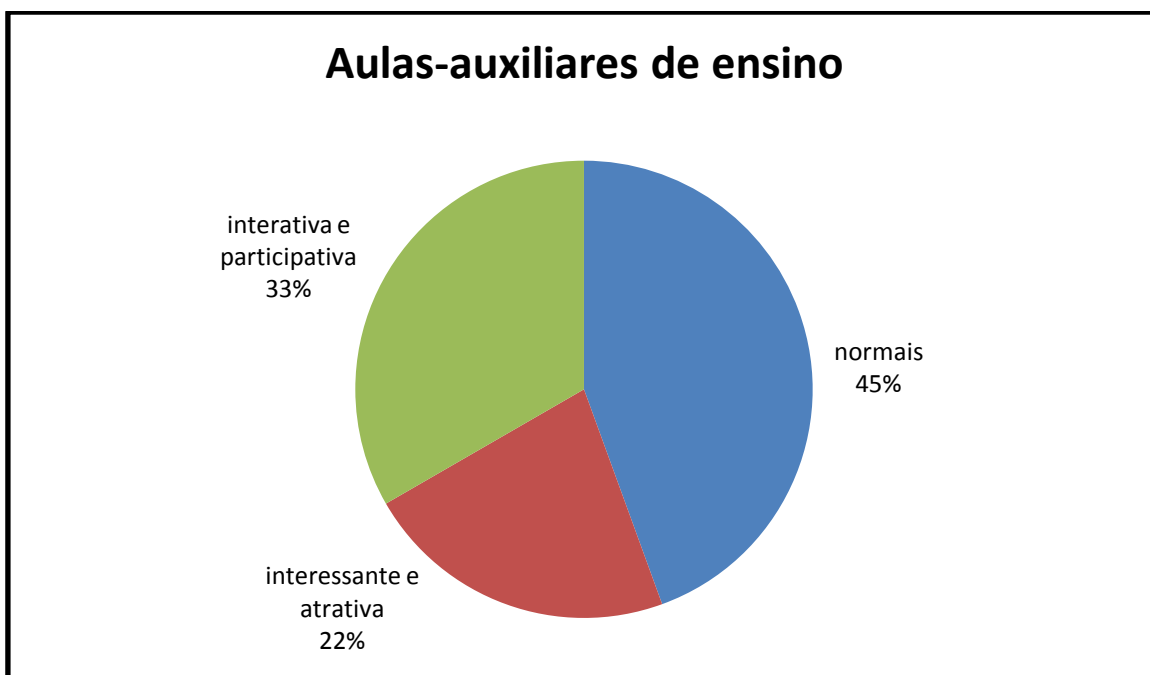


Figura 6- gráfico sobre percepção das aulas- auxiliares de ensino

Na segunda parte do questionário investigou-se sobre as principais mídias utilizadas na educação infantil. Na questão quatro solicitou-se que os respondentes citassem quais que utilizam. Na tabela abaixo listam-se as respostas e o número de vezes que a mídia foi indicada.

Tabela 1- principais mídias utilizadas na educação infantil, na escola pesquisada

MÍDIA	N° de vezes citada	
	Professores	Auxiliares de ensino
TV	5	9
DVD	5	9
Rádio	5	9
Data show	4	6
Livros	5	9
Computador/internet	5	8
Jornais e revistas	5	9
Material didático	5	9
Máquina digital	5	9
Notebook/pen drive	5	9

Fonte: o autor

Questionou-se também sobre a existência de um laboratório de informática, todos responderam negativamente, invalidando a questão posterior.

Na questão seis buscou-se saber qual era a maior dificuldade dos mesmos na aplicabilidade das mídias na educação infantil. A questão destacada por todos foi justamente a falta de um laboratório de informática (embora a escola possua uma sala específica para isso, sendo que os computadores existem, mas não estão em funcionamento conforme Figura 7, pois trata-se de uma escola do PROINFÂNCIA), pois este daria condições para as crianças se apoderarem desta ferramenta para a construção do seu próprio conhecimento e autonomia, através da interação com jogos educativos e interativos.



Figura 7-sala de informática

- Todas as salas serem equipadas com recursos como TV (já que nem todas possuem, apenas das salas de berçário até maternal, as turmas de pré-escola compartilham uma sala onde se dividem em horários);
 - Algumas vezes não encontra o material específico;
 - Não possuir total destreza na utilização das mídias.

Na última questão solicitou-se, que considerando os educadores como transmissores do conhecimento, citassem duas mídias que ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os educandos, sendo a resposta comentada. Os mais citados foram o computador, pois ajuda na pesquisa de materiais diversificados; rádio e televisão que dão um suporte para usar métodos diferentes, como música, histórias, filmes, etc.; notebook utilizado para mostrar figuras do assunto estudado como pequenos vídeos, por exemplo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democratização do saber por meio da informação propõe alternativas que busquem produzir, socializar e facilitar o acesso ao conhecimento, ultrapassando a metodologia de trabalho fundamental da reprodução para a produção de conhecimento.

Ao término deste estudo pode-se considerar que foi gratificante realizar a pesquisa, percebendo que a educação, assim como qualquer prática social é resultante das relações entre os seres.

A principal contribuição deste estudo foi a de analisar os principais aspectos da utilização das mídias na educação infantil no município de Quinze de Novembro, percebendo-se que ainda há muito a ser feito no que tange ao uso integrado das mídias, visto que a escola ainda não possui laboratório de informática, apoio este direcionado especificamente aos educandos, pois através desta ferramenta, eles podem construir sua própria autonomia. Assim sendo os recursos tecnológicos existentes na escola referida apenas são utilizados pelos educadores e equipe diretiva.

Um ponto a ressaltar é que muitos educandos ainda não percebiam a necessidade da mudança, da evolução tecnológica, onde muitos não sabem utilizar as mídias adequadamente, e também não procuram aperfeiçoar-se, simplesmente parando no tempo, deixando de proporcionar aos seus educandos aulas cada vez mais dinâmicas e interativas. E o papel de educador dentro desse processo de inclusão das mídias como ferramenta de apoio a educação é muito importante tanto dentro do ambiente escolar, como para que também as autoridades políticas entendam que esse material tecnológico só pode contribuir para a educação de qualidade que tanto priorizam, mas que despejam a responsabilidade em cima das instituições de ensino.

Foi de suma importância realizar este estudo, pois como educadora na educação infantil pode-se perceber a importância das mídias dentro de processo educacional, sendo que ao defrontar com essas “máquinas”, pode-se repensar a postura de professor, na qual ainda tem-se que descobrir e aprender.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: jul. 2015.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L., KRUGER, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. **Cap. Primeiro**

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tics-e-educacao.html>. Acesso em: jul. 2015.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, Lúcio. **Tecnologia na Escola**. 2001. Endereço Eletrônico: <http://www.aescola.com.br/aescola/secoes/20tecnologia/2001/04/0002>. Acesso em: jul.2015.

FRÓES, Jorge R.M.**Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**, 1996- <http://proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> Acesso em: 12 de jun.2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRARDELLO, G. **A imaginação e as histórias da TV**. Disponível em < Ateliê da Aurora: http://www.aurora.ufsc.br/artigos/artigos_imaginacao.htm> Acesso em: jun.2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias:** o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro: n.8, maio/ago. 1998.

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: BARBOSA, Raquel L.(org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância** - Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Série Prática Pedagógica);

LEITE, Denise. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais, 2000.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência** – O Futuro do Pensamento na era da Informática - RJ: Editora 34, 1993.

LINARD, M. Autonomia do aprendente e as TIC. 2000. Disponível em: Acesso em: jun.2015.

MERCADO, Luís Paulo (org.) . **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: INEP / EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (coleção Papirus Educação). Disponível em:<http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei2249.jsp>. Acesso em: jun.2015.

PACHECO, Elza. Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: Dos folguedos infantis à diversão digitalizada. In: - -----. **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2009.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças**-repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

ROCHA, Carlos Alves. **Mediações tecnológicas na educação superior**, volume5/
Carlos Alves Rocha- Curitiba: Ibplex, 2009-(coleção metodologia do ensino na
educação superior).

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre:
Artmed, 2001.

SOUZA, I.M.A.; SOUZA, L.V.A. **O uso da tecnologia como facilitadora da
aprendizagem do aluno na escola**. Itabaiana:GEPIADDE, Ano 4, V.8/ jul-dez de
2010.

APÊNDICE- Questionário aplicado

Esse questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em mídias na educação, pela UFRGS. Tem como objetivo analisar os principais aspectos do uso das mídias na educação infantil.

Desde já agradeço sua colaboração.

Joice Prediger

1. IDENTIFICAÇÃO

1- Você tem acesso regular à internet? Sendo a resposta afirmativa, responda a seguinte questão:

- () em casa
- () na escola
- () na escola e em casa

2- Tempo de atuação na educação infantil?

3- Como você considera suas aulas:

- () normais
- () interessantes e atrativas
- () interativas e participativas

Comente sua resposta

2. PRINCIPAIS MÍDIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4- Quais as principais mídias que você utiliza na educação infantil?

5- A escola possui laboratório de informática? Sendo a resposta afirmativa, com que frequência você a utiliza com seus educandos?

- 6- Na visão, quais as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias na educação infantil?
- 7- Sendo você um transmissor do conhecimento, cite duas mídias que lhe ajudam a criar projetos pedagógicos e que proporcionam maior interatividade com os educandos. Comente sua resposta.